

DIVERSIDADE RELIGIOSA NA PERIFERIA:  
COMUNIDADE, PODER E RELIGIÃO  
EM CIDADES BRASILEIRAS<sup>1</sup>

*Francisco Pereira Neto*<sup>2</sup>

**Resumo:** Este texto trata de uma reflexão sobre dois momentos de uma pesquisa etnográfica que aborda a religiosidade popular e sua presença na constituição de espaços societários nas periferias das cidades de Porto Alegre e de Juiz de Fora, no Brasil. Como perspectiva, essa pesquisa procurou tratar o tema da religião de uma forma transversal, pois retira a exclusividade dos elementos doutrinários e/ou organizacionais internos às religiões na conformação do objeto de pesquisa. Num primeiro momento o estudo procurou abordar o fenômeno religioso, enfatizando sua presença numa rede de relações que se justificava pela adesão de agentes e de agências a práticas de cuidado social. Nesse caso a rede é definida pelo percurso da etnografia e estão ressaltadas as dimensões religiosas e políticas da realidade estudada. Num segundo momento, e como decorrência do primeiro estudo, a dimensão territorial fica mais explícita e a presença da “organização religiosa” toma o primeiro plano da observação etnográfica. O que se pretende nesta reflexão é apresentar formas distintas de definir o religioso como objeto de estudo, demonstrando que o fenômeno pode apresentar dimensões diferentes e igualmente importantes, dependendo de sua articulação nas situações que compõem a vida social das cidades.

**Palavras-chave:** Religiosidade popular; Etnografia; Cidade.

**Abstract:** This text is about a reflexion on two moments of an ethnographic research that deals with popular religiosity and its presence in the constitution of societal spaces in the outskirts of the cities of Porto Alegre and Juiz de Fora, in Brazil. As for the perspective, this work sought to address the subject of religion in a transversal way, not considering the exclusivity of doctrinal and/or organizational

---

<sup>1</sup> Este texto foi produzido para minha participação no Ciclo de Debates: Relatos de Pesquisa, promovido pelo Núcleo de Antropologia e Cidadania (NACi/UFRGS).

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: francisco.fpneto@gmail.com

elements intrinsic to religions in the conformation of the study object. Firstly, the study addressed the religious phenomenon emphasizing its presence in a network of relations which justified itself by the accession of agents and agencies from social care practices. In this case, the network is defined by the ethnographic course, pointing out religious and political dimensions of the studied reality. Secondly, and as a result of the previous study, the territorial dimension is more explicit and the presence of “religious organization” takes the forefront of the ethnographic observation. What is intended in this reflexion is to present distinct ways of defining the religious as the object of study, showing that the phenomenon may display different but equally important dimensions, depending on its articulation in situations which are part of the cities' social life.

**Keywords:** Popular religiosity; Ethnography; City.

## O PROBLEMA DE PESQUISA

Em 1997, os estudos sobre religião nas áreas da antropologia e da sociologia brasileira se dividiam em duas abordagens importantes. Uma procurava descrever a especificidade da formação religiosa brasileira, destacando nossa “sociogênese” – nas palavras de Sanchis (1997) – através das relações entre as tradições religiosas de “povos desenraizados” que se estabeleceram no Brasil no período colonial. Aqui basicamente as relações entre tradições europeia, africana e nativa conformariam o cenário religioso brasileiro, estendendo suas influências para o processo de construção da nação brasileira e para as relações de poder próprias a esse processo.

Essa discussão tem uma longa tradição no Brasil e remonta aos debates sobre a civilização brasileira levados adiante por Nina Rodrigues, Euclides da Cunha e pelas formulações de Gilberto Freyre sobre a cultura brasileira, além dos estudos de Roger Bastide sobre as religiões de tradição africana no Brasil. Aqui o tema da religião passava claramente por uma discussão sobre a formação da nação brasileira e a modernidade ou a falta de modernidade que ela propunha. Enquanto Nina Rodrigues e Euclides da Cunha defendiam uma perspectiva claramente evolucionista, procurando ressaltar elementos culturais, raciais e da religiosidade brasileira que estariam “atra-